



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**LETRAS ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO  
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

**ANÁLISE DO ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES PARAGUAIOS: UMA  
ABORDAGEM DA ESCOLA MUNICIPAL OLÍMPIO RAFAGNIN**

**JANICE FATIMA DE SOUZA**

**FOZ DO IGUAÇU – PR**

**2021**



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**LETRAS ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO  
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

**ANÁLISE DO ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES PARAGUAIOS: UMA  
ABORDAGEM DA ESCOLA MUNICIPAL OLÍMPIO RAFAGNIN**

**JANICE FATIMA DE SOUZA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Português e Espanhol com línguas estrangeiras.

Orientador: Prof. Doutora Jorgelina Ivana Tallei

Foz do Iguaçu - PR

2021

JANICE FATIMA DE SOUZA

**ANÁLISE DO ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES PARAGUAIOS: UMA  
ABORDAGEM DA ESCOLA MUNICIPAL OLÍMPIO RAFAGNIN**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Latino-Americano  
de Arte, Cultura e História da Universidade  
Federal da Integração Latino-Americana,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciatura em Português e Espanhol com  
línguas estrangeiras.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof.Dra. Jorgelina Tallei

UNILA

---

Prof. Dra. Silvana Souza

Unioeste

---

Prof. Mg. Livia Morales

UNILA

Foz do Iguaçu, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Dedico este trabalho a todos que têm voz,  
mas não se sentem ouvidos ou  
representados na sociedade.

## Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a minha professora orientadora, pela dedicação e paciência, profissionalismo nessa caminhada de orientação.

A minha mãe, pelo amor, carinho que sempre demonstrou, mas, principalmente pela educação que me proporcionou, dando exemplos de dignidade e respeito ao próximo.

A meu esposo, pelo incentivo, carinho, motivação, e apoio durante esses anos de graduação, ainda por não me deixar desistir, me fazendo acreditar em mim nos momentos difíceis. E, acima de tudo, por estar ao meu lado sempre que preciso, irradiando alegria e simplicidade.

As minhas colegas de profissão, que prontamente colaboraram e participaram deste trabalho, compartilhando suas experiências sobre o processo educacional.

Aos alunos que foram parte deste trabalho, que a partir de contribuições sobre suas trajetórias como imigrantes enriquecerem e propiciaram reflexões que possibilitam minorar os desafios enfrentados por alunos estrangeiros.

As famílias que participaram da investigação, sendo receptivas e ponderantes para a realização deste trabalho.

À toda UNILA, representada por seus funcionários e professores que ajudaram na construção da representatividade desta Universidade para a América Latina, de forma especial aos professores que diretamente contribuíram para a construção deste trabalho.

As amizades que se estabelecem em decorrência do curso, as quais almejo que se tornem permanentes.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.

Paulo Freire

SOUZA, Janice Fatima de: **Análise do acolhimento de estudantes paraguaios:** uma abordagem da Escola Municipal Olímpio Rafagnin. 2021. 56 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras – Universidade Federal da Integração Latino Americana, Foz do Iguaçu, 2021.

## RESUMO

Considerando o trânsito de imigrantes na cidade de Foz do Iguaçu, este estudo analisa a existência efetiva e como ocorre o processo de acolhimento de alunos paraguaios matriculados na rede municipal de ensino, tendo a Escola Municipal Olímpio Rafagnin como foco da pesquisa. A análise apresenta experiências vivenciadas por alunos e famílias ao se depararem com esse processo, a percepção dos profissionais da educação com foco no atendimento e prática escolar.– Baseado nos apontamentos de Dantas e Lanzarini (2020) que abordam os desafios que imigrantes se deparam, principalmente em relação à língua.– Em legislações específicas que regulamentam a educação como um direito igualitário de todos. Bem como no documento norteador protocolo de acolhimento de estudantes imigrantes na rede municipal de ensino, protocolo de acolhimento de estudantes imigrantes na rede municipal de ensino, desenvolvido em uma ação conjunta da UNILA com a Secretaria Municipal de Educação. Para mais, sensibilizar o leitor sobre a necessidade de legislações específicas que efetivem a valorização das diversas línguas e culturas coexistentes nas escolas do Município.

**Palavras-chave:** Acolhimento ao aluno estrangeiro. Valorização da língua e cultura. Rede Municipal de Ensino.

SOUZA, Janice Fatima de: **Análisis de la recepción de estudiantes paraguayos:** una aproximación desde la Escuela Municipal Olímpio Rafagnin. 2021. 56 páginas. Realización de Trabajo de Curso para el curso de Literatura - Español y Portugués como Lenguas Extranjeras – Universidad Federal de Integración Latinoamericana, Foz do Iguaçu, 2019.

## RESUMEN

Considerando el tránsito de inmigrantes en la ciudad de Foz do Iguaçu, este estudio analiza la existencia efectiva y cómo se da el proceso de recepción de estudiantes extranjeros matriculados en la red educativa municipal, con la Escuela Municipal Olímpio Rafagnin como foco de la investigación. El análisis presenta las experiencias vividas por estudiantes y familias ante este proceso, la percepción de los profesionales de la educación con un enfoque en el cuidado y la práctica escolar. Basado en notas de Dantas y Lanzarini (2020) que abordan los desafíos que enfrentan los inmigrantes, especialmente en relación con el idioma. En legislaciones específicas que regulen la educación como un derecho igual para todos. Así como en el documento guía y protocolo para la recepción de estudiantes inmigrantes en la red educativa municipal, desarrollado en una acción conjunta entre UNILA y la Consejería Municipal de Educación. Además, sensibilizar al lector sobre la necesidad de una legislación específica que haga efectiva la apreciación de las diferentes lenguas y culturas que conviven en las escuelas del municipio.

**Palabras clave:** Recepción a estudiantes extranjeros. Valoración de la lengua y la cultura. Red de Educación Municipal.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PL	Política Linguística
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico
PSS	Processo de Seleção Simplificada.
SAA	Sala de Apoio à Aprendizagem
SMED	Secretaria Municipal de Educação
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO</b>	<b>12</b>
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE E DA ESCOLA	12
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>18</b>
3. 1. ANÁLISE E OBSERVAÇÕES	19
<b>4 ALUNOS ESTRANGEIROS EM FOZ DO IGUAÇU</b>	<b>21</b>
4. 1. A IMPORTÂNCIA DE LEGISLAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU	25
<b>5 ANÁLISE NA ESCOLA OLÍMPIO RAFANGNI</b>	<b>27</b>
5.1 OS ALUNOS	30
5.1.1. Alunos participantes do SAA	30
5.1. 2. Aluno P.	32
5.1. 3. Aluno N.	34
5.1.4- Aluna T.	36
5.1. 5 aluna F.	37
<b>5.2. ENTREVISTAS COM AS FAMÍLIAS</b>	<b>38</b>
5.2.1. Pais do aluno P.	38
5. 2.2. Mãe das alunas T. e F.	40
5.3 A TEMÁTICA NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS	42
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>43</b>
<b>7 REFERÊNCIAS</b>	<b>46</b>
<b>8 ANEXOS</b>	<b>49</b>
ANEXO 1- MATERIAIS DESENVOLVIDOS PELO ALUNO P.	49
ANEXO 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNO	51
ANEXO 3 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS	53

## 1 INTRODUÇÃO

Todos os anos uma parcela expressiva de pessoas se torna imigrantes, passando a conviver com uma cultura alheia à sua. Essa também foi uma experiência que vivenciei, quando a família decidiu ir viver no Paraguai, lá passei toda minha infância e adolescência, voltando a residir em Foz do Iguaçu no início dos anos 2000. Formada em pedagogia em 2013, minha primeira graduação, comecei minha atuação na área em 2015, em escola particular, como coordenadora pedagógica.

Em 2016 surgiu a oportunidade de participar do processo seletivo para portador de diploma na UNILA. Nesse mesmo ano ingressei no Estado pelo Processo Seletivo Simplificado (PSS), trabalhando como Agente II. Em 2018 passei em dois concursos, primeiro no período vespertino, no Município de Santa Terezinha de Itaipu, no mesmo ano no Município de Foz do Iguaçu. Com essas experiências em escolas distintas pude observar as diversas realidades que nos deparamos no dia a dia. Motivada pelas aulas no curso de letras, passei a me interessar pelo trânsito de alunos estrangeiros na rede municipal, pois é inegável que minha vivência aguçou a sensibilidade com os alunos estrangeiros. Nesse contexto, decidi entender de forma mais aprofundada como é tratada a temática do acolhimento desses alunos na rede de ensino do município.

Com base nisso, este trabalho apresenta uma análise do acolhimento de estudantes paraguaios matriculados na Escola Municipal Olímpio Rafagnin, tendo como método o estudo de caso. É importante salientar que atualmente atuo nessa escola como professora do fundamental I lotada 40 horas.

De André em seu artigo aponta que aqueles que “procuram retratam a realidade de forma completa e profunda. Esse tipo de estudo pretende relatar a multiplicidade de dimensões presentes em uma situação” (2013, p.20). A escola em questão é uma das cinquenta que compõem a rede municipal de ensino de educação básica de Foz do Iguaçu. A cidade faz parte da fronteira com outros dois países, Argentina e Paraguai, destacando-se como um destino turístico muito procurado por visitantes de várias partes do mundo, sendo uma fonte importante de economia do município.

Desse modo, o estudo teve como objetivo identificar como é encaminhado o processo de acolhimento de alunos provenientes do Paraguai na Escola Municipal

Olímpio Rafagnin, observando o trânsito de alunos estrangeiros na escola, examinando documentos e materiais existentes, possibilitando compreender as abordagens para o efetivo acolhimento desses alunos, numa perspectiva de integrá-los no ambiente escolar.

A fim de atingir o objetivo proposto, este trabalho está constituído por seis partes. Após contextualizar o interesse pelo tema na introdução, no desenvolvimento apresenta a caracterização da cidade e da escola que é o propósito desta pesquisa. A seguir a metodologia empregada, e como se deu a análise e observações. Na quarta parte foi delimitada para expor o conceito do aluno estrangeiro e os aspectos legislativos. A análise na escola é apontada na quinta parte, bem como a transcrição das entrevistas e interações com os participantes do trabalho. Na sexta parte finalizando com as considerações finais relacionadas às conclusões que culminou esta obra sobre o tema.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE E DA ESCOLA**

Dentre os atrativos turísticos da cidade pode-se considerar a facilidade de deslocamento entre os três países, em especial a Ciudad del Este no Paraguai, pois esta atividade instiga muitos compristas a visitarem a cidade devido a qualidade e valor dos produtos lá comercializados. Sendo essa movimentação considerada por um período uma atividade considerável, pois impulsionou o desenvolvimento demográfico e econômico da cidade, com efeitos representativos em atividades hoteleiras, gastronômicas e transporte, propiciados pelo aumento de pessoas em circulação em Foz do Iguaçu. Assim, nesse período a cidade ficou conhecida como uma das principais rotas para comércio informal dos sacoleiros, esse movimento de compra propiciava uma demanda de vários ônibus designados para o transporte desses compristas.

Além disso, a cidade também tem outros pontos turísticos famosos pelo número de pessoas que visitam, sendo estes as Cataratas do Iguaçu, um Patrimônio

Natural da Humanidade localizada no Parque Nacional do Iguaçu<sup>1</sup>, esta foi considerada uma das sete maravilhas do mundo, tendo em suas proximidades o Parque das Aves, ou seja, oportunizando que o turista possa conhecer os dois lugares sem longo deslocamento. Em destaque também estão o Marco das Três Fronteiras, como sugere o nome este ponto turístico se refere ao local de divisa do território entre as fronteiras de Foz do Iguaçu (Brasil), Puerto Iguazu (Argentina) e Presidente Franco (Paraguai), o visitante pode vislumbrar o encontro dos rios Iguaçu e Paraná.

A Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional também é um ponto turístico bem visitado, a construção é fruto de um acordo entre Paraguai e Brasil e teve suas atividades iniciadas no ano de 1984. Com sua construção “[...] os governos brasileiro e paraguaio recebem uma compensação financeira chamada de royalties, esta compensação é determinada pela proporção de área alagada e a quantidade de energia gerada pela usina” (FERREIRA, 2021, p11). O autor ainda acrescenta que os dois países envolvidos definiram critérios específicos, de acordo com a demanda de cada país, de como seria realizada a destinação desses recursos,

Com o fluxo de pessoas na cidade, devido a esses pontos turísticos, o município tornou-se um cenário favorável para implantação de outras atividades associadas ao turismo e lazer, como o Museu de Cera, shoppings, Icebar, aumento da rede hoteleira, essas ações contribuem para o desenvolvimento da cidade e novas frentes de trabalho.

No entanto, com a grande valorização do corredor turístico na cidade, outra realidade também presente nela passa despercebida, e nesse contexto estão à população que vive à margem da sociedade, sendo vários os bairros que vivenciam essa mesma realidade.

Para apresentar o contexto de fronteira me pauto na visão de Albuquerque (2009) que aborda a temática de fronteiras não como uma delimitação territorial, mas sim como uma dinâmica política e social, a qual se posiciona de forma interativa entre os distintos grupos que interatuam nesse contexto, estando conectadas nos anseios

---

1 O Parque Nacional do Iguaçu foi criado pelo Decreto-Lei nº 1.035, de 10 de janeiro de 1939, durante o governo do então presidente da República, Getúlio Vargas. Apesar de não ter sido tombado como patrimônio nacional, é protegido como Parque Nacional, por sua característica predominantemente paisagística e ecológica. O parque é dirigido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão federal responsável pela gestão das unidades de conservação do Brasil. Localiza-se a 637 quilômetros da capital do Estado, Curitiba, na região da fronteira. Em 28 de novembro de 1986, o parque foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial, pela Unesco. Fonte:Portal.iphan.gov.br

desse espaço fronteiriço que por sua vez apresenta uma particularidade diferente e singular.

Esse cenário de fronteira é marcado por ser uma área de transição de sua população. Foz do Iguaçu conta com uma população de 258.532 habitantes aproximadamente, segundo dados do IBGE<sup>2</sup> 2019. Segundo informações disponibilizadas no portal do turismo de Foz do Iguaçu<sup>3</sup>, considerando uma estimativa de dados apresentados pelo IBGE no ano de 2014 sobre a cidade, convivem na mesma cerca de 80 nacionalidades diferentes. Destas, não há como precisar quantas pessoas são oriundas do Paraguai, que é local de nascimento das crianças que são objetos deste estudo.

Com o trânsito migratório recorrente, muitos paraguaios se instalam em distintos bairros da cidade, desempenhando atividade laborativa na região, são várias as áreas de trabalho ocupadas por esses imigrantes. E assim como prevê na Constituição, as crianças estrangeiras têm direito à escolarização sem distinção da nacionalidade, portanto, não é incomum encontrar alunos estrangeiros (do Paraguai) matriculados em creches e escolas municipais. A escola Olímpio Rafagnin, que está situada na região do Parque Imperatriz, é uma destas onde circulam alunos estrangeiros, tanto do Paraguai como de outras regiões da América Latina.

Segundo dados levantados pela equipe organizadora *Protocolo de acolhimento* em 2019, haviam 442 alunos imigrantes matriculados na rede municipal, destes 307 eram provenientes do Paraguai. Na escola pesquisada não foi possível obter dados informativos precisos.

Com a finalidade de alcançar os objetivos propostos se faz necessário compreender a caracterização da escola. Para isso, tendo como base para descrição histórica e social da instituição, foi utilizado o Projeto Político Pedagógico (PPP) do ano de 2018, visto que esse ainda é o documento vigente na escola. A última versão teve parecer da Secretaria Municipal de Educação (SMED) no final do segundo trimestre deste ano (2021), mas a equipe ainda não realizou a impressão do material para ser disponibilizado fisicamente na escola.

---

2 O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é um instituto público da administração federal brasileira criado em 1934 e instalado em 1936 com o nome de Instituto Nacional de Estatística.

Fonte: Portal do IBGE

3 Fonte: site da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu.

Baseado na análise realizada no PPP (2018) da escola, até o ano de 1984 a comunidade do Parque Imperatriz se via obrigada a se deslocar para outro bairro para que seus filhos tivessem acesso à escola. O bairro mais próximo que dispunha de escola ficava localizada em uma região que obrigava os alunos a atravessarem diariamente a BR 277, situação de risco para as crianças. Dada a necessidade a comunidade reivindica uma escola no bairro. As obras iniciaram nesse mesmo ano, mas como surgiram alguns problemas paralisou os serviços por alguns anos, com isso sua inauguração se deu somente em 1988 sob o Decreto de Criação nº 6.297.

A escola leva o nome de um dos pioneiros de Foz do Iguaçu “Olimpio Rafagnin”, o nome Rafagnin é muito conhecido em toda a cidade, pois a família possui vários comércios nas redondezas, inclusive a escola está localizada atrás de um hotel da família Rafagnin. De acordo com o PPP da escola (2018) a escolha do nome foi feita em uma reunião com funcionários e pais, o documento apresenta a biografia do “patrono da escola”, como está ali referenciado.

No entanto, o documento não justifica tal escolha, e de acordo com relatos feitos por funcionários mais antigos à escola nunca recebeu nenhum tipo de benesse ou incentivo por parte da família Rafagnin. Pelo contrário, em um diálogo informal com um grupo de funcionários questionei o interesse da referida família pela escola, para surpresa é unânime entre o grupo a sensação de descaso por parte dos responsáveis pelo hotel com a escola que fica vizinha.

Fundamento essa fala utilizando um fato ocorrido, em que o hotel instalou encanamentos de deságue no pátio do hotel. Tais instalações ficavam na mesma direção da escola, a cada chuva a escola ficava inundada devido ao excesso de água drenada em sua direção, considerando que a mesma foi construída em um terreno irregular (íngreme), isso causava enormes prejuízos à escola e alunos, essa situação foi veiculada por meios televisivos, mas isentando a responsabilidade do hotel. Na atualidade ainda há alguns desses encanamentos de drenagem, e recentemente os alagamentos voltaram a ocorrer.

No momento atual atende 327 alunos regularmente matriculados, segundo informações documentadas na escola, o nível atendido é o Ensino Fundamental I. A escola conta com turmas do 1º ano ao 5º ano matutino e vespertino, alunos matriculados no recurso, Sala de Apoio Aprendizagem (SAA) no contraturno para alunos com maior dificuldade, laboratórios com aulas de informática. O pátio da escola é amplo e arborizado, possui horta (nos últimos três anos não foi desenvolvido

com as crianças nenhum tipo de trabalho voltado para cuidados e produção na horta). No espaço da escola tem dois parquinhos (um foi instalado no ano de 2019), cozinha, secretaria e direção.

Anualmente alguns espaços passam por pequenos reparos, dada as necessidades emergentes. Em 2018, a comunidade carecia de mais uma turma de Classe Especial para atender as crianças da região, por decisão da SMED a escola Olímpio Rafagnin foi escolhida para suprir essa demanda. No entanto, a sala foi improvisada, sendo uma sala pequena, diferente das demais utilizadas no prédio.

São vários espaços improvisados na escola, a exemplo a biblioteca que possui sim um acervo (pequeno) de livros, mas não possui uma infraestrutura que caracterize esse espaço, pois o ambiente é compartilhado com outros materiais alheios (equipamentos que estão em desuso e não podem ser descartados). Assim as atividades de leitura e pesquisa são feitas sempre nas salas de aulas, com isso os alunos desconhecem a importância de uma biblioteca no ambiente educacional. É importante ressaltar que o motivo para que alguns espaços sejam improvisados é para que não ocorra o fechamento de turmas.

Por esses e outros motivos, a equipe escolar aguarda ansiosamente nova Edição do Orçamento Participativo<sup>4</sup> na região, para pleitear a construção de novo prédio. Nesse quesito, segundo informações repassadas pela diretora D. a escola está aguardando aprovação para essa construção já faz alguns anos, porém esta acaba sendo protelada ano a ano pela prefeitura. Sempre que questionado, o órgão competente coloca empecilhos para tal aprovação.

A escola atende em sua maioria alunos em situação de vulnerabilidade social, a comunidade em que está inserida vive essa realidade. Conforme disposto no PPP a função primordial da escola é a valorização da criança, priorizando sua cultura e suas particularidades numa perspectiva de inclusão e aceitação das diferenças:

[...] resgatar a autoestima daqueles que se veem muitas vezes excluídos através da valorização do seu conhecimento e da potencialidade. Acreditamos que a educação com seu processo transformador e crítico não pode menosprezar ou anular a cultura e conhecimento que os alunos já tem por estarem inseridos em uma comunidade. PPP (2018, p.12).

---

4 O orçamento participativo é um instrumento que garante a oportunidade da população expressar seus interesses em aplicação de recursos públicos provenientes da arrecadação municipal.



Posto isso, observamos os ensinamentos de Paulo Freire sobre a escola fazer sentido para o aluno, reforçado na frase que diz “que identidade é uma prática discursiva socialmente construída, é importante nos perguntarmos o que ocorre quando se reduz o indivíduo (um “quem”) a uma categoria (um “o que”) [...] (ANUNCIAÇÃO 2018, p. 5)”.

De forma mais abrangente, o desenvolvimento da aprendizagem engloba diferentes aspectos, sendo este um processo complexo que depende entre outros fatores da interação social, considerando a necessidade de um ambiente receptivo e coerente com as necessidades de cada indivíduo.

Nessa perspectiva, a língua pode ser uma barreira na hora de inserir novos alunos a novas realidades, no caso de alunos estrangeiros. Partindo desse pressuposto, observam-se quando da existência de políticas linguísticas, estas devem estar pautadas no respeito às línguas, conforme referenciado por Souza, “pensar uma política linguística (PL) é pensar em ações que trazem consequências diretas para a sociedade e para os cidadãos que dela fazem parte” (2018, p. 18).

Bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que são diretrizes que orientam professores sobre os principais aspectos de cada disciplina, dispõe que pensar sobre a língua estrangeira “requer uma reflexão sobre o seu uso efetivo pela população, [...] principalmente nos contextos das fronteiras nacionais, e o de algumas línguas nos espaços das comunidades de imigrantes (BRASIL, 1998, p.20)”.

Indubitavelmente o poder da língua determina muitos aspectos sociais, ou seja, ser imigrante é enfrentar desafios nesse novo cenário de vivência, esta colocação está embasada nos apontamentos feitos pela autora Anunciação quando diz que:

[...] para terem acesso à saúde, à educação e ao trabalho legalizado, recém-chegados devem conhecer e praticar a cultura e a língua do país receptor, adequando seus comportamentos, corpos e linguagem, tornando-os apropriados (appropriate) para poderem ser reconhecidos como indivíduos que desfrutam de direitos e de recursos materiais e simbólicos. (2018, p.8)

Em consonância com as ideias da autora e correlacionando com o tema em questão, se faz necessário ter a escola com ambiente acolhedor para o aluno estrangeiro. Do ponto de vista de Andrade, quando a escola recebe um aluno estrangeiro o ideal seria que se aproveitasse a diversidade cultural do educando, como a forma de enriquecimento cultural para todos os envolvidos no processo educacional:

Quando a escola reconhece a riqueza da diversidade, encarando-a positivamente como uma grande oportunidade de capitalizar novas aprendizagens, está consolidando o princípio da escola inclusiva, pois defende a idéia de que a diversidade deve ser aceita e respeitada, na cultura e na língua do outro. (ANDRADE 2010, p.71)

Dito isso, a pretensão para o estudo surgiu devido minha aproximação com a educação básica, na que percebi a necessidade de reflexão e aprofundamento sobre essa temática. E principalmente na expectativa de atingir os objetivos propostos culminando com os encaminhamentos direcionados à educação. Como afirma Demo (2001, p. 34), a pesquisa faz-se necessária, pois:

[...] é fundamental para descobrir e criar. É o processo de pesquisa que, na descoberta, questionando o saber vigente, acerta relações novas no dado e estabelece conhecimento novo. É a pesquisa que, na criação, questionando a situação vigente, sugere, pede, força o surgimento de alternativas.

Como professora de escola pública, percebi que no município de Foz do Iguaçu ainda há uma lacuna no que se refere à abordagem e prática do trabalho pedagógico com esse aluno estrangeiro que está sendo inserido na rede pública de ensino. Fala esta que pode ser sustentada se analisarmos como ocorrem as avaliações de classificação do aluno recém chegado na escola. A referida avaliação é feita em português, língua que o aluno pode estar tendo o primeiro contato, ou seja, não tem o domínio da língua para ser avaliado o conteúdo.

Assim sendo, a justificativa para esta pesquisa se baseia na necessidade de compreender o acolhimento de estudantes paraguaios, englobando a carência de políticas públicas no município que abordem o acolhimento e inserção da criança no meio escolar, considerando a perspectiva sociointeracionista que demanda o ambiente. Assim como distinguir medidas que possam ser adotadas priorizando a inserção efetiva nesses processos recorrentes, ademais, conto com a divulgação do estudo na intenção de chamar a atenção para a ampliação do debate na rede pública de ensino.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa fundamenta-se na inspiração do método estudo de caso, sendo este referenciado como método que contribui no campo das pesquisas qualitativas.

Considerando esta metodologia a mais adequada para se apreender, as melhores soluções para o objetivo principal deste estudo, além de facilitar o registro e a análise dos dados, baseado principalmente na observação do processo de inserção de alunos transfronteiriços no contexto de escolarização das séries iniciais do nível básico de educação.

Este tipo de trabalho visa obter maior visualização do problema em estudo, assim, é necessário realizar pesquisa qualitativa, que além da análise etnográfica, também conduz a uma série de leituras sobre o assunto, e, a partir daí, pode-se estabelecer uma série de correlações para atingir um ponto de conclusivo. A pesquisa qualitativa não estabelece separações rígidas entre a coleta de informações e as interpretações das mesmas, no entanto o estudo desenvolve-se como um todo, pois todas as partes estão relacionadas (MARCONI e LAKATOS, 2001).

O primeiro momento consistiu em uma análise documental, tendo como base os documentos existentes que são exigidos no ato da matrícula na escola (registro de nascimento e transferência escolar), os quais apresentam dados relevantes sobre o registro de alunos estrangeiros matriculados na referida instituição. Após essa identificação foi aplicado questionários com os alunos e suas famílias, bem como parecer das professoras diretamente envolvidas nesse processo. Com objetivo diagnóstico para identificar o meio que essa criança se encontra inserida, como a língua predominante na família e a relação com esse meio interfere nesse novo ambiente ao qual está sendo inserida.

Consecutivamente à aplicação do questionário, a pesquisa se voltou ao acompanhamento dos alunos na escola, visando obter conhecimento sobre o acolhimento e as dificuldades enfrentadas durante sua adaptação. Desta forma, com o resultado desses dados, o estudo almeja que o debate sobre a importância de polemizar as discussões nas demais escolas da rede municipal de ensino, se torne cada vez mais consistente no município de Foz do Iguaçu. Para que em um futuro próximo tais questões se tornem imprescindíveis no processo de escolarização de alunos internacionais.

### 3. 1. ANÁLISE E OBSERVAÇÕES

As observações iniciaram no segundo semestre de 2019, juntamente com o Estágio Supervisionado II, ambos devidamente autorizados pela diretora D. e pela coordenação pedagógica C. quais acompanharam alguns debates e também colaboraram para que fosse possível desenvolver a pesquisa na escola.

A análise com os alunos se estenderia no ano de 2020 para fazer um trabalho mais aprofundado com as professoras e com outros alunos que também iniciaram na escola nesse mesmo ano. Mas, infelizmente, devido a pandemia do pelo COVID-19 acabou sendo inviável a continuidade da pesquisa com os alunos, pois as atividades escolares ocorreram de forma remota conforme a Instrução Normativa Nº 02 de 08 de maio 2020:

Dispõe sobre a regulamentação do regime especial das ações pedagógicas remotas diferenciadas para a reorganização e cumprimento do Calendário Escolar do ano letivo de 2020 no âmbito da Rede Municipal de Ensino, em decorrência da legislação específica sobre a pandemia causada pelo Coronavírus – Sars-CoV2/Covid-19.

Assim, os responsáveis retiravam na escola quinzenalmente, esse material era devolvido numa próxima quinzena. Dessa forma, essas atividades eram corrigidas, e por essa correção as professoras conseguiam fazer um levantamento de quanto essa criança estava progredindo e quando e qual era o nível de dificuldade que ela estava tendo dentro de cada disciplina. Durante esse período não pode ser observada a interação da criança com os outros colegas, bem como acolhimento dado a essa criança no âmbito escolar como um todo.

Como mencionado anteriormente, o início das investigações em 2019 se deu com dois alunos que frequentavam a Sala de Apoio Aprendizagem (SAA), onde substitui a professora E. que saiu de licença por período de três meses. As aulas do SAA, conforme estipulado pelo PPP (2018, p. 93) da escola, são oportunizadas para aqueles alunos que têm dificuldade nas disciplinas de português e matemática.

A sala de apoio à aprendizagem – SAA deve ser constituída para a ação pedagógica de enfrentamento e superação dos percalços de aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática dos alunos matriculados do 2º ao 5º no Ensino Fundamental, no que se refere aos conteúdos básicos dessas disciplinas, dos anos anteriores ao ano no qual os alunos se encontram matriculados.

Tais aulas acontecem no contraturno, nesses casos, no horário das 7:30 às 11:30 da manhã, uma turma por dia. A matrícula no SAA se dá por meio da observação de cada professor, que avaliam as dificuldades do seu aluno, repassam

para a coordenação pedagógica, é feito o levantamento de vagas e encaminha para os pais a necessidade em matricular a criança no SAA.

Além desses alunos, tive a oportunidade de investigar outras crianças de diferentes turmas, para isso foi feito um levantamento de quais turmas tinham alunos provenientes do Paraguai, juntamente com o corpo docente da escola. As professoras colaboraram, cedendo horário que os/as alunos/as pudessem sair da sala para participar da pesquisa.

Após o início da interação com os alunos, alguns pais foram convidados a participar do estudo de caso. Para tanto, a direção e coordenação também foram previamente informadas, concordando que fosse usado o espaço da escola para as entrevistas.

#### **4 ALUNOS ESTRANGEIROS EM FOZ DO IGUAÇU**

Com base no documento norteador e protocolo de acolhimento, desenvolvido por uma ação conjunta entre o Grupo de Pesquisa Linguagem, Política e Cidadania, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e a Secretaria de Educação do Município de Foz do Iguaçu, em sua redação de apresentação referência a Lei de Migração, que especifica o conceito de migrante como:

[...] a pessoa que migra é entendida como alguém que pertence ao país, e tal como postulado no artigo 4º, ao migrante é garantida no território nacional, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, bem como são assegurados, entre outros, o direito à educação pública, vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória. (Foz do Iguaçu, 2020, p. 12)

A partir dessa formulação pode-se considerar a reflexão de Anúnciação ao defender que os processos de migração se tornam “por vezes, dolorosos para os indivíduos que os vivenciam”, pressupondo os percalços enfrentados nessa trajetória, como a supressão lenta e gradual de sua identidade. Essa abordagem trazida para o contexto escolar seria o “acesso às línguas mais prestigiadas em um dado espaço de enunciação, não reconhecimento de sua educação formal [...] (ANUNCIACÃO, 2018, p.5).

Adentrando na temática central desta pesquisa que é a organização do processo de escolarização de estudantes paraguaios, tendo como foco uma instituição de ensino, entre tantas existentes em Foz do Iguaçu, situada na região de fronteira que liga o Brasil e Paraguai. Conforme já referenciado, a cidade é conhecida pelos pontos turísticos que possui, motivo que faz com que um grande fluxo de pessoas atravesse a fronteira entre Brasil e Paraguai todos os dias, estimulados pelo corredor turístico da fronteira. Mas esse fluxo de pessoas que faz essa travessia diariamente não se deve somente ao turismo, há também trabalhadores dos dois países que fazem esse traslado diariamente. Esses fatores também contribuem para outro aspecto relevante, a migração de pessoas que deixam seu país de origem para viver definitivamente na cidade de Foz do Iguaçu, muitas dessas têm filhos em idade escolar, e respaldados pela Constituição Federal em seu Art. 205, possuem direitos garantidos:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988)

Essas famílias dão sequência a vida escolar das crianças, matriculando-as em escolas municipais da região. Essas escolas, por sua vez, têm a obrigação de receber e incluir integralmente esses grupos diversos. Há que se mencionar que no ambiente escolar, assim como em outras áreas sociais, podem haver dificuldade na inserção desse encontro de diferentes nacionalidades, pois essas crianças trazem consigo expresso sua forma cultural. A partir daí esse aluno pode perceber-se diferente e as implicações que essa diferença causa tornam-se um fator ponderante para a assimilação e transformação de sua identidade, modelando-se e homogeneizando-se de acordo com seu contexto atual.

Sobre essa hibridização de culturas Canclini (2007) aponta que “a preservação pura das tradições não é sempre o melhor recurso popular para se reproduzir e reelaborar sua situação”, ou seja”, estando esse aluno inserido em uma cultura diferente automaticamente este se obriga uma transformação da sua realidade, o que nem sempre acontece de forma espontânea.

Nesse sentido, o papel da escola é muito importante, desde o acolhimento e no desenvolvimento do processo escolar. Para tanto, todos os envolvidos no processo educacional necessitam estar minimamente orientados e preparados para atuar

nesse cenário. Essa preocupação deve ser priorizada desde a Secretaria Municipal de Educação, a qual tem por obrigação de orientar e preparar os professores, estabelecendo parâmetros para que todas as escolas implementem as medidas definidas. Em adição Freire enfatiza a importância da atuação docente, em que esse se perceba como parte fundamental no processo de formação:

No meu entender, o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador. (FREIRE, 2011, p. 30)

Em suma, a convivência entre aluno e professor em sala de aula com uma dinâmica positiva torna mais eficiente a aprendizagem, além de manter o educando motivado a se envolver com as atividades escolares.

Paralelamente a visibilidade desses estudantes paraguaios na escola, um fator relevante nesse processo é a aquisição da língua portuguesa como uma língua adicional, esta defendida por Souto (2014) como sendo aquela “que a criança aprende depois e no meio em que está inserido”. Salientando que esta não é limitada ao que se aprende formalmente em sala de aula ou em cursos de idiomas, vai além disso, a segunda língua surge do contato ou vivência com outra língua que não seja sua língua materna. No caso de alunos estrangeiros, a escola tem uma grande tarefa quando o tema é a inclusão desse educando durante sua escolarização, levando em consideração que esse educando tem uma língua materna diferente da que é falada na escola.

Outro ponto a ser refletido nesse percurso de escolarização de alunos estrangeiros é o bilinguismo (tem em seu convívio social mais de uma língua em uso). Autores como Altenhofen e Oliveira (2011) apresentam como as questões linguísticas são abordadas no Brasil, observando a diversidade linguística existente no país. Para eles, a língua é abstrata, muitas vezes de difícil compreensão, pois existe uma série de variantes, e estas por sua vez são compostas por unidades que são reconhecidas pelo falante, ou seja, uma porção do todo. Nessa perspectiva, num contexto de fronteira, em decorrência da pluralidade de línguas, e a desvalorização destas, pode dificultar a relação entre o falante e ouvinte (aluno e professor ou vice-versa) tornando menos próxima a relação entre eles.

No aspecto político, no que se refere ao resgate da discussão sobre a representatividade e a importância de reconhecer a variedade linguística, dada a diversidade existente. Na prática escolar, este tem deixado a desejar, porquanto, ao invés de incluir esse debate de forma efetiva, muitas vezes não passa de mera pretensão de classificação. Partindo desse pressuposto, e dada a particularidade de inclusão de um aluno estrangeiro, nota-se uma significativa necessidade de políticas voltadas para a temática sem prejuízo à língua materna, mas que também faça-o socializar nessa nova língua que está sendo inserido.

No que concerne a área da educação, ela deve priorizar uma abordagem inclusiva com método transdisciplinar e efetivo, ou seja, no transcorrer de todas as disciplinas a responsabilidade em auxiliar a compreensão da língua é a mesma, pois isso é ponderante para o sucesso do processo de escolarização desse aluno. Nessa lógica, deve ser objetivado por todos os professores que atendem esse aluno e não somente ao professor de Língua Portuguesa trabalhar as questões linguísticas, professores das demais disciplinas devem ter igual compromisso com a temática.

Do ponto de vista Altenhofen e Oliveira (2011) uma educação interlinguística com foco na compreensão do aluno é fundamental, visto que esse aluno busca ser reconhecido como alguém que domina a língua a que ele está sendo inserido. Nesse aspecto, há que refletir sobre a forma como a educação intercultural está sendo abordada nas escolas de fronteira, os objetivos e níveis que inclusão que se pretende alcançar.

Quanto a aprendizagem e valorização, os autores supracitados sugerem que a educação bilíngue nas escolas, sempre que possível, devem ter seus pilares centrais na língua materna, pois ao assimilarem o conteúdo dentro de sua língua materna o aprendizado de uma segunda língua se torna mais efetivo, pois há uma relação entre as diferentes línguas, e a finalidade da educação está baseada na socialização e conhecimento.

Diante disso, é função da legislação balizar e nortear os objetivos que se pretende alcançar no que tange a inclusão e pertencimento daqueles alunos que estão sendo inseridos em uma escola que tenha uma matriz linguística diferente daquela que foram alfabetizados.



#### 4. 1. A IMPORTÂNCIA DE LEGISLAÇÕES SOBRE A TEMÁTICA NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU

O processo da educação como um todo engloba várias questões, podendo citar o ensinar, o aprender, o convívio social, entre tantos outros. Mas acima de tudo, falar de educação é falar sobre direitos, e o direito de todos à educação é garantido na Constituição Federal de 1988, numa perspectiva de igualdade entre as pessoas, sejam elas brasileiras ou estrangeiras residentes no Brasil, diante disso, o estado tem por obrigação proporcionar a ela esse direito. O exposto no artigos 205 e 206 institui o direito de todo cidadão a uma educação que vise o desenvolvimento para a vida social: :

**Art. 205.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

**Art. 206.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;  
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;  
III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; [...] (BRASIL, 1988)

Em outros termos, o alcance da educação depende da preocupação de órgãos competentes que possam priorizar e construir diretrizes para efetivação e organização do processo educacional. Este centrado nas particularidades e diversidades dos educandos envolvidos, visando prioritariamente incluir a todos no processo educacional, e assim prepará-los para o exercício da cidadania. Ainda no âmbito das legislações, a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) de 1996 que organiza as diretrizes e bases da educação nacional, com base nos princípios da Constituição de 1988, fica estabelecido que:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.(BRASIL, 1996)

Cabe a ela organizar e definir a educação nacional, ficando disposto tal divisão no “Art. 8º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino” (BRASIL, 1996).

A esfera municipal também dispõe de legislação, a qual contempla o Plano Municipal de Educação do Município de Foz do Iguaçu regulamentado pela lei nº 4341, de 22 de 2015. No entanto, diferente das leis supracitadas, está em vigência de dez(10) anos a partir da data de sua promulgação, podendo ser revogada por uma nova lei. Em seu Art. 2 está explicitado os objetivos que se esperam alcançar, e fazendo um paralelo da referida lei com os objetivos propostos por esse trabalho, pode-se destacar alguns incisos, os que abordam a educação como forma de erradicar a discriminação, com a proposta de promoção a cultura e à diversidade:

**III** - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;[...]

**VII** - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;[...]

**X** - promoção dos princípios dos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. (BRASIL, 2015)

Em face do exposto, e baseado em trabalhos publicados por pesquisadores na área da educação, a exemplo de Berger (2015), Silva (2018) e Ribeiro (2017), nota-se que as legislações voltadas para a temática sobre política linguística seguem caminhos discrepantes no Brasil. Assim, como a Constituição de 1988 versa sobre a educação e sua abrangência a todos, os aspectos que envolvem as discussões sobre políticas linguísticas, deveriam instituir conjuntamente a necessidade destas, numa perspectiva que de englobar todas as vertentes linguísticas, as quais são demandadas pela diversidade que se inclui no sistema nacional brasileiro. Uma vez que as regiões fronteiriças trazem realidades distintas, as nacionalidades ao entorno dessa região contemplam um trânsito intenso de estrangeiros falantes de várias línguas.

No entanto, a própria BNCC não inclui a diversidade de línguas estrangeiras nas escolas, é importante destacar que o município de Foz do Iguaçu trabalha com planejamento de conteúdos contextualizado com o Currículo da Amop. Este por sua vez é baseado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que regulamenta as aprendizagens que é trabalhada nas escolas. Esses apontamentos voltados para o tema desta pesquisa tem o intuito de suscitar a necessidade da valorização de línguas

estrangeiras na educação no âmbito municipal, dado o espaço geográfico que estamos inseridos.

Não observada a diversidade linguística, resguardadas as devidas proporções, grupos linguísticos distintos podem ser considerados excluídos, uma vez que diferentes línguas não fazem parte do sistema nacional e conseqüentemente aos poucos são apagadas. Isto significa, que os indivíduos em situação de imigrantes se sentem obrigados a ocultar o conhecimento da mesma, adotando a língua dominante ali no espaço escolar.

Dada a necessidade de legislações específicas para o assunto no município de Foz do Iguaçu, um trabalho em conjunto com a SMED e um grupo de pesquisadores da UNILA culminou no desenvolvimento de documentação específica para o tema. Lançado em 2020 o documento denominado “*Documento orientador e Protocolo de acolhimento de estudantes imigrantes na Rede Municipal de Ensino*”. Estabelece princípios norteadores das práticas escolares para o acolhimento de alunos estrangeiros. Configurado para embasar o trabalho nas escolas da rede municipal, o documento mostra dados sobre número crescente de alunos imigrantes e orientações para o acolhimento nas escolas.

Sobre o documento, apresentarei nos próximos capítulos uma análise contrastando com as observações feitas na escola.

## **5. ANÁLISE NA ESCOLA OLÍMPIO RAFANGNI**

Esta pesquisa contou com a colaboração da coordenadora pedagógica e da secretária da escola Olímpio Rafagnin, a quem irei me referir como diretora D. professora coordenadora C. e secretária V. Os dados coletados partiram de documentos existentes na escola, estes referentes a matrícula escolar do aluno, bem como Atas escolares necessárias para casos de matrícula de alunos internacionais e análise do PPP e Regimento Escolar.

A documentação exigida para a matrícula é a mesma para alunos brasileiros ou estrangeiros, sendo eles: documentos dos responsáveis, declaração ou comprovante de endereço, certidão de nascimento, cartão SUS, carteira de vacina atualizada e histórico escolar. No município de Foz do Iguaçu também é exigido que a família compareça na escola antes da matrícula para verificação da disponibilidade

de vaga, havendo a vaga na escola pretendida é então concedida o que é denominado como Declaração de vaga, esta obrigatoriamente exigida para uma transferência, para que a criança não fique sem estudar. No entanto, no caso de alunos estrangeiros essa declaração de vaga não é exigida, havendo a vaga a matrícula é feita no ato, pois como está disposto na LDB, toda criança tem o direito a estudar.

O que ocorre em muitos casos, inclusive com os alunos partícipes desta pesquisa, é a falta do histórico escolar. Quando isso ocorre a escola faz a matrícula e de acordo com os relatos da família é realizado uma classificação desse aluno para verificar em que série/ano ele deverá ser matriculado. Este procedimento está disposto no artigo 24 da LDB (1996) que estipula as diretrizes para a classificação:

II - a classificação em qualquer série ou etapa, exceto a primeira do ensino fundamental, pode ser feita:

- a) por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, a série ou fase anterior, na própria escola;
- b) por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas;

O município não dispõe de legislação específica para tratar da classificação de alunos estrangeiros, somente os direcionamentos baseados na LDB. Assim, e segundo a professora coordenadora C. a orientação da SMED é para que essa classificação seja realizada da seguinte forma: aplicação de uma avaliação da série pretendida, caso esse aluno não consiga acompanhar é aplicada avaliação da série anterior, todo esse processo é documentado por meio de Ata. O que deixa a desejar nesses casos é que as avaliações são aplicadas em português, sendo que a criança tem o espanhol como sua língua materna, ou seja, a familiaridade que a mesma tem com o português é mínima. Nesse caso, a língua é considerada uma das dificuldades no contexto de migração, conforme referenciado anteriormente nesta pesquisa, visto que a não familiaridade com a língua do país que recebe essas pessoas torna desafiador o processo de acolhimento (Dantas e Lanzarini, 2020).

Ainda sobre o processo de classificação, o PPP da escola aponta que este processo está centrado na aprendizagem do aluno, ou seja, a criança será classificada de acordo com o que ela possui de conhecimento. Determinando algumas condutas que venham a preservar os direitos de todos os envolvidos:

[...] organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo; proceder avaliação diagnóstica,

documentada pelo professor ou equipe pedagógica; comunicar o aluno e/ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento; arquivar Atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos com utilizados; registrar os resultados no Histórico Escolar do aluno. (PPP,2018, p.36)

Dos alunos estrangeiros matriculados na escola, de acordo com documentação analisada, há casos de transferência de escolas entre o município e entre estados. O processo de classificação ocorre da mesma forma em todas as escolas de Foz do Iguaçu, na documentação de transferência só constam as notas e médias obtidas durante o período em que estiveram matriculadas em outra escola. Comumente, este fato é recorrente devido a necessidade que a família encontra ao se instalar em determinado bairro, com isso, a criança acaba sendo transferida para outra escola mais próxima a região em que passa a residir. Por isso, o processo escolar deve ser sistematizado e inclusivo considerando essa realidade. Segundo o protocolo, “o acolhimento deve ser uma prática voltada tanto para estudantes migrantes nacionais quanto para migrantes internacionais” (FOZ DO IGUAÇU, 2020).

Pensando nisso, desde o processo da matrícula até a adaptação do aluno, deve ser priorizado formas de acolhimento. Segundo PAIVA DANTAS, D. et CARVALHO LANZARINI, G. “o entendimento das diferenças entre as línguas e o repertório linguístico dos alunos migrantes pode nos auxiliarem nas tomadas de decisões pedagógicas para um melhor aproveitamento das aulas” (2020, p.9). Ou seja, para as autoras é importante a comunicação com o aluno estrangeiro em seu processo de adaptação, mesmo sendo esse um trabalho que denote esforços de ambas as partes.

Enfatizando os desafios que são enfrentados quando falamos de alunos estrangeiros, o documento desenvolvido para orientar as práticas escolares no município de Foz do Iguaçu salienta que “precisa levar em conta a situação de migração em que estão inseridos(as) e o fato de que as diferenças linguísticas e culturais podem ser ainda maiores. (FOZ DO IGUAÇU, 2020, p.14).

Como forma de ilustrar como se deu a inserção dos alunos partícipes da pesquisa na rede municipal de ensino, bem como a relação estabelecida entre aluno, escola e família, apresento análise das entrevistas realizadas. Os nomes dos envolvidos serão preservados, utilizando apenas de iniciais para nomes fictícios.

## 5.1 OS ALUNOS

### 5.1.1. Alunos participantes do SAA

A apresentação deste tópico se faz relevante, uma vez que, conforme informado anteriormente, atuei por um trimestre como professora nessas turmas, com isso também foi possível uma investigação precisa sobre as dificuldades dos alunos em relação à língua em contato. As aulas na sala do SAA são definidas pela Instrução Normativa nº 04/2018 SMED, ocorrendo no contraturno do período em que o aluno frequenta a sala regular. Vejamos como se deu a inserção dos alunos referenciados nesta pesquisa.

P e N. ambos matriculados no terceiro ano, porém em períodos diferentes, participaram do SAA, a pedido de suas professoras regentes, sendo encaminhado documentação para que os pais autorizassem tal matrícula. Segundo a documentação analisada, as dificuldades apontadas para os alunos em questão, foram com a leitura e escrita, interpretação de texto e matemática, uma vez que também é necessário a interpretação do problema para desenvolver a operação.

Para melhor compreender as dificuldades trabalhadas ou apontadas para inserção desses alunos na SAA, apresento material produzido com o intuito de registrar avanços obtidos durante o trimestre. Segundo análise de algumas atividades desenvolvidas, utilizado material cedido pela professora regente, que encontra-se como anexo 1 neste trabalho, bem como material desenvolvido para trabalhar com na sala de SAA. É importante salientar que ambos alunos, são falantes de espanhol como primeira língua, estiveram matriculados na Escola Municipal Olímpio Rafagnin no ano de 2019, por ventura o aluno N. permanece matriculado no presente ano. O acompanhamento e interação com esses alunos se deu por um trimestre.

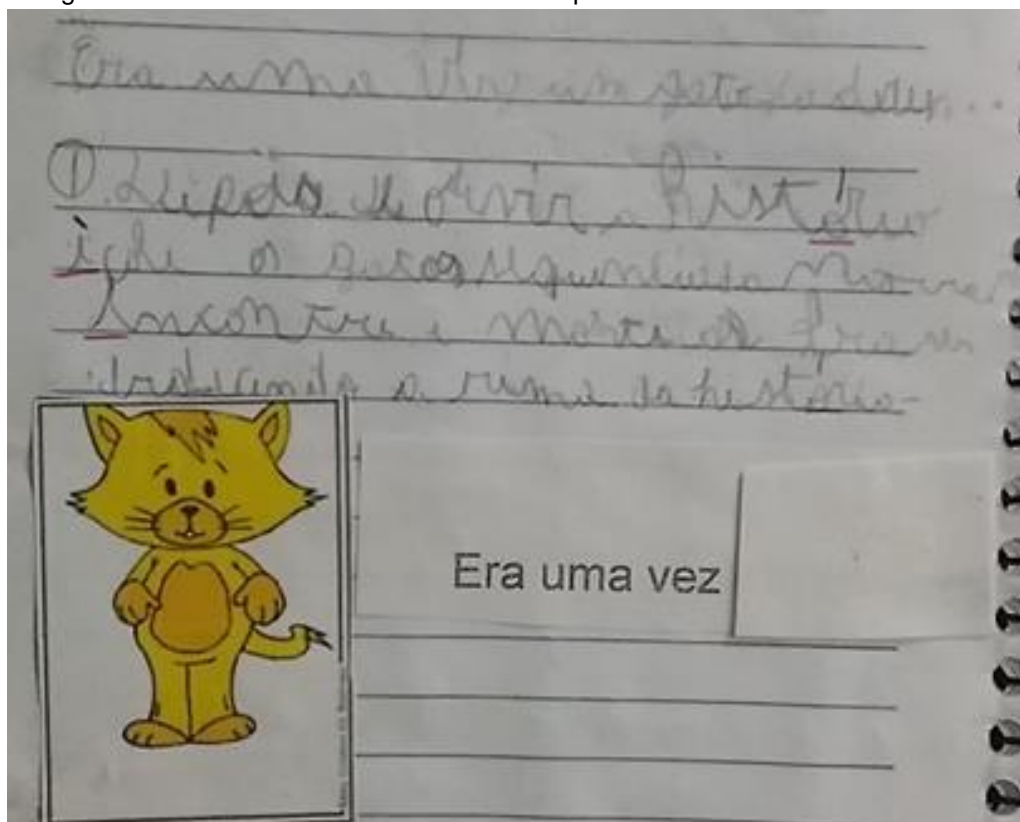
Antes de iniciarmos a análise das atividades dos alunos acima referenciados, deve-se levar em consideração que, na língua portuguesa e dependendo da pronúncia, as palavras são escritas de uma forma, porém seu som é diferente. Vejamos esse exemplo, os alunos constroem seus textos utilizando as palavras da forma como eles ouvem, *“eu goto di café: eu goto di bolo”, “depois de ouvir a história i cole os gatos na sequência narrada, incontre [...]”*. Observamos que as palavras são escritas com E, porém as mesmas possuem o som do I.

Fotografia 1: Material do aluno P. desenvolvido pela professora regente do 3º ano A – ano 2019.



Fonte: Acervo pessoal

Fotografia 2: Material do aluno N. desenvolvido para as aulas na sala do SAA



Fonte: Acervo pessoal

Observando as produções realizadas, nota-se que a assimilação fonológica e produção ortográfica apresentam complexidade para alunos estrangeiros em fase de alfabetização. Esclarecendo que essa dificuldade, em alguns casos, também

acompanha alunos falantes de português. No entanto, para o aluno imigrante, falante de outra língua, essa questão se torna mais acentuada. São vários os exemplos de palavras em que são comuns alunos estrangeiros trocarem as letras, devido ao som produzido na hora da leitura, exemplificando as palavras "gente" e "hoje" que terminam com E porém em sua pronúncia tem som final de I, tornando necessário enfatizar o som da letra final para que esse aluno compreenda a diferença.

De fato, a alfabetização é a fase em que a criança aprende a decodificar e aprender o som das letras, as diferenças na relação entre os grafemas e fonemas, assim extraindo e assimilando o som e grafia das palavras. Com isso, o desenvolvimento dessa consciência fonética possibilita à criança uma descoberta do sistema alfabético, sendo uma forma de alfabetizar através da conscientização dos sons.

Na inserção a uma nova língua há situações em que a criança não adquire essa consciência fonética instantaneamente, então ela passa a perceber as palavras como códigos já estabelecidos ou aprendidos em outros momentos, o que para ela tem significado. Assim, usando essas práticas é possível fazer com que a criança perceba a relação que existe entre o som que ela está escutando com a palavra que esse som vem a representar. A alfabetização na rede municipal de Foz do Iguaçu utiliza o método fônico como um dos métodos de alfabetização.

#### 5.1. 2. Aluno P.

O aluno estava com 8 anos de idade, frequentava a sala regular do 3º ano A, as atividades de pesquisa com esse aluno se deram com a permissão de sua professora A. e de seus pais. Para poder participar, a criança saía da sala após terminar as atividades propostas pela professora regente, duas horas semanais em média, durante o período de um trimestre. Residente em Foz do Iguaçu, nas proximidades da escola, vive com pai, mãe e um irmão menor. Em casa, a família fala espanhol e guarani. Como estudava no período matutino, depois da escola atravessava a fronteira para acompanhar seus pais que trabalhavam no Paraguai, à noite voltam para casa aqui no Brasil, essa era sua rotina diária. Enquanto os pais trabalhavam a criança ficava com os avós e convivia com demais parentes e amigos



que falavam somente guarani e espanhol, em sua resposta na pesquisa disse gostar muito do guarani.

Seu primeiro contato com o português ocorreu quando frequentou o CMEI, já em Foz do Iguaçu. Ainda no CMEI, teve um amigo, que chamaremos pela inicial I, ele entendia o idioma e o ajudou com o português, pois a professora não entendia o que o aluno participante desta pesquisa falava. Perguntado quando veio estudar no Brasil, se gostou da escola? Ele respondeu, *gostei, mas não sabia falar português, então quando perguntavam (amigos) meu nome não sabia responder*. Conseguia entender o que a professora e seus coleguinhas falavam? *Entendia pouquinho, pedia ajudar do I. (amigo) para entender, porque a professora também não me entendia. O I. me ensinou a falar português, agradeço a ele*.

A mãe fala pouco o português, o pai entende e fala mais o idioma, mas os dois ajudam nas tarefas da escola. Perguntado o que você mais gostou na escola esse ano? Sua resposta foi *matemática, porque sempre tiro boas notas, português é muito difícil*. Você gostaria que tivesse espanhol aqui na escola? *Sim, meus amigos iam entender minha língua*. O que gostaria que ensinassem na escola sobre seu país? *De como é lá, gosto mais de brincar lá, correremos nas ruas e não é perigoso*.

Segundo a professora A. regente da turma do 3º ano A, no início o aluno teve muita dificuldade com a disciplina de Língua Portuguesa, conforme demonstrado nos materiais em anexo 1, disponibilizados por ela para essa pesquisa. Segundo a professora, a criança sempre foi bem quieta, não tinha muito contato com outras crianças na sala. Suas atividades de escrita eram com bastante dificuldade, por vezes foi necessário chamar a mãe para conversar sobre a necessidade da criança. Para a professora essa dificuldade se dava por falar outros idiomas, então reproduzia a escrita conforme assimilava o som das letras.

A professora relata que nas correções das atividades em sala a criança dizia que não iria conseguir, achava muito difícil, mas a docente sempre o incentivou a melhorar. Foi matriculado nas aulas SAA e com incentivo em sala começou a fazer produções de escrita, individuais e em grupo, conseguindo gradativamente amenizar a dificuldade da criança. A professora também não fala espanhol, no início do ano letivo o amigo de P. que o acompanhou no CMEI, também estudava na mesma sala, então fazia a ponte na conversa com a professora. A seguir explanarei minhas impressões durante as atividades desenvolvidas com o aluno.

No início da pesquisa se mostrou uma criança tímida, tive que incentivá-lo a participar (dava figurinhas para que tivesse interesse em me acompanhar), já que ficávamos com crianças do contraturno, as quais não eram do seu convívio na escola. Durante os trabalhos realizados tivemos alguns momentos de interação, procurei falar em espanhol com P. que a princípio falava pouco, aos poucos fui contando sobre minhas experiências no Paraguai, ele foi se interessando e percebi algumas mudanças, ficou mais falante, contava sobre seu dia-a-dia, sobre como gostava de seus amigos no Paraguai. Também disse que em muitos momentos seus colegas de escola faziam chacotas sobre ele, principalmente durante o intervalo, por esse motivo muitas vezes não falava que era paraguaio. Também não queria falar em espanhol por medo das demais crianças rirem dele.

Concomitante com a participação do aluno nesta pesquisa, desenvolvi um trabalho com ele para ser apresentado no estágio supervisionado III, o qual consistia em trabalharmos uma lenda da cultura paraguaia, trabalhamos sobre a *Leyenda de Ñanduti*. Esse trabalho foi inspirador para a criança, que comentou em casa com a família, em resposta lhe falaram sobre essa e outras lendas de sua cultura de origem, com isso me trouxe elementos que contribuíram para o trabalho, sendo uma experiência valiosa.

### 5.1. 3. Aluno N.

Matriculado no 3º ano B, período vespertino, tinha 8 anos de idade, residia com a mãe no Paraguai e atravessava a fronteira todos dias para vir estudar. Sua primeira língua é o espanhol e parte da família é falante do guarani, principalmente os avós que falam a maior parte do tempo o idioma. O português também é falado no seu convívio social, mas não com muita frequência. Segundo análise em documentação, a criança nasceu em Mato Grosso do Sul. Perguntado sobre quando veio estudar no Brasil, o que você achou da escola? *Eu gostei da escola, mas quero estudar no Paraguai*. O que você mais gostou na escola esse ano? *Gostei de aprender a ler, é difícil*. Você gostaria que tivesse espanhol aqui na escola? *Acho que sim*.

Durante verificação documental alguns dados ficaram dúbios, o aluno teve início em seus estudos no estado do Mato Grosso do Sul, mas há uma lacuna de tempo em que não consta onde fez o segundo ano, a criança diz ter estudado um

tempo no Paraguai, mas não há documentação comprobatória dessa etapa. A secretária da escola diz que sempre enfatiza a necessidade de toda documentação exigida para matricular, no entanto, alguns pais acabam protelando essa entrega e a criança tem o direito de ser matriculada. Nesse caso em específico ninguém na escola conseguiu explicar o porquê consta essa interrupção, já que o aluno também passou por outra escola da rede municipal.

Segundo a professora B. regente da turma, a criança possuía muita dificuldade na leitura, escrita e em matemática, conforme ficha de encaminhamento para a SAA, turma que atuei. Sua aula na SAA ocorria no período oposto à sua turma regular, uma vez na semana, das 07:30 até 11:30, com isso a criança atravessava a fronteira quatro vezes ao dia.

Vinha de mototáxi para a escola, as informações repassadas pela equipe da escola e também pela professora B. dão conta que tinham muita dificuldade em ter contato com a mãe do aluno. Inclusive nas entregas de boletins, quem retirava era o mototaxista que o trazia para a escola. As tentativas de contato para falar sobre a dificuldade da criança na escola também eram inúteis, uma vez que não havia retorno por parte da mãe.

Tanto nas aulas de SAA quanto nas aulas da turma regular o aluno era faltoso, o que para a professora B. era compreensível devido à dificuldade em atravessar todos os dias a fronteira.

Como atuei como sua professora e utilizei atividades, para a pesquisa, compatíveis com as necessidades de reforço, não foi necessário o aluno se deslocar especificamente para as observações.

Durante as conversas e questionário o aluno relatou não gostar de estudar no Brasil, que prefere brincar com os amigos de lá, estudar em sua antiga escola. Em algumas atividades só conseguia responder em espanhol (trabalhamos produção de texto com animais) e no registro no caderno se confundia entre os dois idiomas. Então, fazíamos a leitura juntos, elogiava sua tentativa de escrita para incentivá-lo, por vezes era necessário explicar para os demais colegas brasileiros que o aluno não havia errado, mas que essa era a forma como se falava em sua língua materna.

A criança por vezes se dizia cansado por não ter dormido bem. Segundo a professora B. o aluno conversava bastante durante as aulas, mas sempre que era perguntado sobre sua família não gostava de falar sobre o assunto. Nas aulas de SAA também falava em espanhol com ele, tentando uma proximidade, mas nada que

interferisse no conteúdo das aulas. Aos poucos o aluno foi relatando alguns fatos sobre ele, o que levou a entender que já passou por situações delicadas, sendo encaminhado para unidades de apoio à criança em vulnerabilidade social, em relatos disse ainda ter familiares (primos) nessa situação. Segundo o entrevistado, sua mãe o ajudava com as tarefas de casa.

Quando falávamos em espanhol obtinha a melhor resposta no diálogo, mas segundo a criança, tem de receio falar em espanhol com seus colegas de sala, pois sempre riem dele. Essa situação por vezes aconteceu nas aulas de SAA, nesses momentos, tentava mediar a situação, explicando sobre cada criança falar o idioma de seu país de origem, sobre o quanto é enriquecedor aprendermos outros idiomas, ter contato com crianças de culturas diferentes.

Dados do ano de 2019 constam que o aluno teve baixo rendimento escolar, ainda assim passou de ano pelo Conselho de Classe, atualmente (2021) permanece matriculado na escola e segue a mesma rotina diária.

#### 5.1.4 - Aluna T.

Estudante com oito anos, matriculada no 3º ano A, período matutino, de nacionalidade paraguaia, residia em Foz do Iguaçu com a mãe, padrasto (brasileiro) e mais cinco irmãs. No convívio familiar falam espanhol e guarani e na escola fala o português. A aluna participou da pesquisa incentivada pela professora A (regente), e com a autorização da mãe. Uma vez que o processo era o mesmo que o aluno P. após terminar a tarefa estipulada pela professora, a mesma permitia que a aluna se dirigisse até outra sala para realizarmos as atividades de pesquisa.

Em resposta às perguntas do questionário, sobre quando veio estudar no Brasil o que você achou da escola? *Estudo no Brasil desde os 6 anos. Gostava da escola, mas lá era diferente (referenciando o CMEI).* Conseguia entender o que a professora e seus coleguinhas falavam? *Entendia o português, mas ainda tenho dificuldade com algumas coisas que a professora fala, a amiga a quem denominaremos de L. sempre me ajudou a traduzir a conversa ( ir ao banheiro, tomar água).*

Nas tarefas de casa quem ajudava era a irmã mais velha, quem já estava no colégio estadual, e algumas vezes o padrasto que é falante do português.

Questionada sobre o que você mais gostou na escola esse ano? *Escrever certo em português. Você gostaria que tivesse espanhol aqui na escola? Sim, ia ajudar os amigos a entender o espanhol. O que gostaria que ensinassem na escola sobre seu país? Sobre as comidas, sopa soo, sopa paraguaya, empanadas e coquitos, eu gasto quando minha mãe faz.*

A professora relatou que a aluna sempre foi tímida, falando pouco em sala, e sempre com tom de voz baixo, para ela a criança sentia medo de ser julgada por não falar o português como as outras crianças (brasileiras), mesmo nunca tendo presenciado alguma situação que remetesse a isso.

A mãe era muito presente, sempre que solicitado comparecia na escola, de início, o diálogo entre mãe e professora era difícil, já que a mãe falava pouco em português e a professora não entendia o espanhol. Relatado pela professora, a aluna possuía algumas dificuldades, mas o processo de adaptação ocorreu de forma mais branda que o outro colega de sala (P).

No desenvolvimento desta atividade, por vezes, tivemos horários que eram compatíveis com o do aluno P. e surpreendentemente, os dois estudavam na mesma sala regular, no entanto, não sabiam que eram da mesma nacionalidade, não costumavam ter contato antes do nosso trabalho. Começaram a conversar durante a pesquisa, conversávamos em espanhol, depois de um tempo os alunos se aproximaram.

Em alguns dos nossos diálogos, a aluna relatou gostar de ir ao Paraguai na casa da tia, sobre como é a vida lá (tem frutas no sítio) e prefere brincar com os primos de lá que falam em guarani e espanhol. Além disso, disse que no início do ano não tinha amigos na escola, pois não conversava com ninguém.

Observando o exposto fica a reflexão de que faz parte do papel da escola devolver no aluno estrangeiro o sentimento de pertença. É injusto perceber que a criança não expressa suas emoções e vivências por se ver num espaço de julgamentos. Não existe “o desenvolver o amor à pátria”, como estipulado no PPP da escola, se esta não se consolida como sua por pertencimento.

#### 5.1. 5 Aluna F.

A criança é irmã da aluna T, com sete anos de idade, cursava o 2º ano B, período matutino. Participou da pesquisa incentivada pela irmã, autorizada pela

professora H. No entanto, o tempo de participação da pesquisa com ela foi menor que os demais participantes, o que não alterou o resultado dos questionários e as impressões obtidas durante o processo.

As informações repassadas pela professora foram que a aluna era comunicativa, porém não gostava de dizer que era paraguaia, sempre se comunicou em português, apesar de ser notório os traços linguísticos do espanhol.

Em momentos de diálogo, diferentemente de sua irmã, a aluna relatou não gostar de ir ao Paraguai, essa informação foi posteriormente confirmada pela mãe. Em alguns momentos tentei estimular sobre lembranças de sua vivência no Paraguai, porém disse não se recordar de nada de como era viver lá. Além disso, todas as tentativas de comunicação em espanhol, a aluna não quis interagir, respondia em português ou dizia não entender o que estávamos falando.

Entretanto, nas respostas sobre alguns questionamentos foram os seguintes. As pessoas que moram com você falam outro idioma? Qual? Em resposta a aluna menciona que falam *guarani, espanhol e um pouco de português*. Sobre estudar aqui, foi perguntado se conseguia entender o que a professora e seus coleguinhas falavam? *Sim conseguia, porque só falavam português quando cheguei nessa escola*. Em outro ponto foi perguntado se ela gostaria que tivesse espanhol como disciplina na escola aluna, e a resposta foi positiva, *sim, porque meus amigos iam aprender*.

## 5.2. ENTREVISTAS COM AS FAMÍLIAS

### 5.2.1. Pais do aluno P.

Os pais foram convidados a participarem da pesquisa, por meio de um bilhete na agenda do aluno, e como já estavam cientes de que estava fazendo a pesquisa com alunos estrangeiros, prontamente se dispuseram. Marcamos um horário na escola, ambos compareceram, como resultado pude obter um diálogo frutífero e elucidador sobre a visão que as famílias possuem em relação ao acolhimento de seus filhos nas escolas municipais de ensino.

Mãe paraguaia, pai brasiguai, residentes em Foz do Iguaçu faz quatro anos, quando surgiu a oportunidade de virem viver aqui, por intermédio de um parente. Nesse intervalo de tempo voltaram a residir no Paraguai, mas alguns fatores colaboraram para optarem pelo retorno para o Brasil (saúde e educação) segundo

eles. Trabalham como vendedores no Paraguai, profissão que sempre desempenharam. Cursaram até o Ensino Médio, porém não conseguiram concluir. Têm o espanhol como primeira língua, também são falantes de guarani. Em seu convívio social, costumam falar os três idiomas, em casa predomina o espanhol.

Em um dos questionamentos foi perguntado sobre como eles percebem a educação no Brasil? *Sabemos que a educação aqui é melhor que no Paraguai. Lá os professores ganham pouco e nem sempre podem fazer muita coisa pelas crianças, aqui é tudo de graça.*

Sobre como foi a relação da sua família com a escola do seu filho no início?

A mãe respondeu que *na creche eles sofreram mais porque não entendiam a professora, o P. teve um amigo que ajudou ele, mas o menorzinho chora muito porque fala que não vai conseguir. Sempre procuro saber como estão, sempre vou na escola.* (o irmão menor frequentava o CMEI no ano de 2019)

Com relação a ajuda com as tarefas de casa, se houve alguma dificuldade em relação ao idioma? Segundo a mãe, *no início tinha dificuldade até para conversar com a professora (não entendia muito bem), depois comecei a procurar na internet para ajudar ele. Sempre venho quando a professora pede, ela fala como ele está, que precisa ler mais e eu ajudo muito ele. Algumas vezes precisei ligar para meus parentes daqui para ajudar.*

Ao ser abordado sobre a proximidade que os filhos têm com a primeira língua ou língua materna e o português, os pais dizem: *ele fala espanhol e guarani com os colegas no Paraguai, (fica na vó todas as tardes) também fala com meus outros parentes de lá. Em casa falamos espanhol, português e guarani. Ele gosta bastante, mas reforçamos para ele praticar mais o português para melhorar na escola, com os vizinhos falamos em português.*

Acerca da relação da criança com a escola desde que passou a estudar no Brasil, os pais assumem que nem sempre foi um processo fácil. Em seus relatos dizem que o filho *P. teve mais sorte, a professora dele tinha bastante paciência, e o coleguinha o ajudava a entender e falar o que não sabia. Quando veio estudar aqui logo fomos chamados, ele não sabia escrever bem, a professora pedia para ajudá-lo, aí sempre dizia que ele ia conseguir. A professora dele é legal com ele, mas é um pouco difícil para uma criança que vem de outro lugar.* Seguindo o diálogo a mãe reforça que seu filho menor, que estava no CMEI naquele ano, não gostava da escola

e que muitas vezes faltava diálogo com a professora segundo a mãe, a criança chora e diz que a professora falava para criança que ela deveria falar certo.

O casal tem outro filho mais velho, estudava e vivia no Paraguai, por vezes já tentaram trazê-lo para estudar e viver no Brasil, mas a criança sempre resistiu a ideia, com medo de sofrer na escola, pois não falava e não entendia o português.

Os pais reforçaram a intenção que o filho P. se comunicasse somente em português na escola, sentindo receio de que os demais colegas fizessem brincadeiras desnecessárias sobre sua nacionalidade ou cultura. Mas foram enfáticos ao dizer ser necessário que a escola tenha um olhar diferenciado com essas crianças, incentivando-as a valorizarem sua cultura, compartilhando experiências com os demais colegas, o que seria de grande valia, principalmente dado o contexto de fronteira em que vivenciam.

#### 5. 2.2. Mãe das alunas T. e F.

Paraguaia, mãe de seis filhas, passou a morar na cidade de Foz do Iguaçu seis anos antes, para essa mudança teve ajuda de familiares que já viviam na cidade fronteiriça. Trabalhava como autônoma (diarista) e cursou até o ensino fundamental no Paraguai. Fala espanhol e guarani, idiomas usados para se comunicar com a família. Quanto ao português, entende pouco, aprendeu quando veio residir no Brasil, com parentes que já falavam, com vizinhas e posteriormente com o esposo. Mas ainda sentia dificuldades para entender algumas palavras em português, a mãe relatou algumas situações que enfrentava pela dificuldade com o idioma. Quando veio viver no Brasil não entendia nada do português, na rua, na escola, quando precisava buscar o boletim das filhas, levava a vizinha para traduzir o que se falava, no mercado comprava o que conhecia.

Questionada sobre como é para ela a educação no Brasil? *É importante, as crianças têm boa comida e ensinam bem, as meninas gostam da escola.*

O relato de como foi a relação da família com a escola das filhas quando começaram a estudar no Brasil foi marcante. *Eu tenho mais filhas, a mais velha já estudou aqui, mas quando ela estudava na E. M. J. C, (outra escola municipal) ela sofreu muito e eu sofria quando ela chegava em casa contando. Seguindo a conversa e a mãe contou que na escola as demais crianças rotulavam sua filha, queriam bater*



nela, certa vez cortaram o cabelo e em outra ocasião cortaram sua mochila. As dificuldades enfrentadas com a filha mais velha seguiram quando foi para o colégio estadual, onde um funcionário não quis realizar a matrícula, pois a menina não tinha documentação brasileira. Segundo a mãe, o funcionário disse em uma das conversas, que a matrícula da menina sem a documentação necessária não poderia ser efetivada. O sucedido só foi regulamentado quando uma terceira pessoa do convívio da mãe interveio junto ao colégio.

A mãe afirma que o ocorrido com a filha mais velha não chegou a repetir-se com as filhas menores. *Com as duas que estão aqui é diferente, elas gostam da escola, tem vontade de vir, gostam das professoras. E sempre que tem alguma coisa na escola elas pedem para a gente vir acompanhar.*

Com relação a proximidade das filhas com a língua materna e o português, a mãe disse que *em casa nós falamos espanhol e português e às vezes Guarani, mas nem todas as meninas gostam do guarani. A filha F. prefere falar em português, e quando vamos nos parentes ela não quer ir, lá é sítio e é falado mais o guarani com a minha família.* Já a filha T. gostava de ir, de conviver com as pessoas lá, pois entendia o Guarani. Para a mãe a aluna F. era assim pelo que aconteceu com a irmã mais velha, e tinha medo que acontecesse com ela.

Sobre as dificuldades com o idioma e quem ajudava as filhas nas tarefas de casa foi respondido que *no início a gente pedia ajuda de uma vizinha para ler as tarefas. Agora quem ajuda é minha filha mais velha e às vezes meu marido. Mas na época em que a filha maior estudava no fundamental, quem ajudava com as tarefas era um vizinho que estava fazendo faculdade.*

A partir da análise dos relatos das famílias ficou notório a carência de um olhar crítico para as questões que envolvem o acolhimento de imigrantes estrangeiros. Isso por parte dos responsáveis pelas demandas educacionais do município, pois na escola os profissionais que ali atuam precisam ter além do direcionamento um acompanhamento do trabalho realizado com essas crianças. Visto que, estes não se sentem representados nos espaços sociais que lhes pertencem, a ineficiência dos nossos representantes com a questão, enfatiza a fragilidade do sistema de exclusão. Muitos desses protagonistas são colocados à margem da sociedade, na tentativa de apagar seu idioma, seus costumes, sua identidade.

### 5.3 A TEMÁTICA NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS

Com a equipe escolar não foi aplicado questionário, portanto, a narrativa deste capítulo é baseada nos diálogos e interpretação que contribuíram para a construção desse entendimento. Enfatizo meu agradecimento a equipe escolar e algumas professoras que, durante o período de investigação, se prontificaram em contribuir, relatando suas experiências ao trabalhar com alunos estrangeiros.

A professora A. atuante no município a mais de 20 anos, durante período de pesquisa, foi professora regente da turma do 3º ano A. A partir de sua cooperação foi possível desenvolver os trabalhos com os alunos P. e T. conforme mencionado anteriormente. Ao apresentar minha intenção na pesquisa, prontamente se disponibilizou a colaborar.

Em seus relatos sobre os alunos participantes da pesquisa, expôs os desafios enfrentados com o aluno P. Mas que sempre esteve disposta a auxiliá-lo de forma diferenciada em seu processo de adaptação com a turma e com o idioma. Justificou o apoio obtido da família nesse processo que, segundo ela, sempre se demonstraram solícitos. Sobre a aluna T. comentou ter tido maior dificuldade em se comunicar verbalmente com a mãe da aluna, dificuldade essa referenciada pela mãe durante as entrevistas. Situação igualmente posta pela professora H. regente do 2º ano A. em que estudava a aluna F.

Referente a interação das crianças em sala, a professora A. menciona que sempre que possível desenvolvia atividades em grupo com a turma, com intuito de incluir todos os alunos. Os educandos referenciados se mostravam comprometidos com os trabalhos, mas, mesmo nessas atividades, permaneciam tímidos e participavam (falavam) pouco.

A professora B. regente do 3º ano B, também acompanhou a participação do aluno N. durante o exercício da pesquisa. Em conversas, demonstrou sua preocupação com a situação do aluno. Apontou a dificuldade da criança em sala, mas que muitas vezes era difícil trabalhar de forma diferenciada, pois as professoras não recebiam nenhum tipo de orientação específica de como propiciar acolhimento para essas crianças. Assim, não caberia nesse estudo especificar as dificuldades também encontradas pelas professoras que atuam com os alunos estrangeiros. Percebe-se que cada profissional mencionado usou de sua sensibilidade ao receber esses

alunos, no entanto, para elas para um trabalho efetivo é preciso trabalhar em conjunto, a secretaria de educação com as escolas.

Outras experiências narradas por outros membros da equipe, dão conta dos desafios dos professores com o acolhimento de alunos estrangeiros. A coordenadora C. recordou um caso ocorrido quando trabalhava em outra escola. Em sua turma, já em andamento, recebeu um aluno recém-chegado no Brasil, a criança falava somente o espanhol e guarani, não entendia o português. Ela por sua vez, não conseguia entender a criança quando esta tentava se comunicar. Também não teve suporte que pudesse orientá-la como prosseguir os trabalhos com o aluno. Então, outro aluno da sala, que entendia a língua falada pelo aluno estrangeiro intermediava o diálogo entre os dois.

Assim, é complexo para o professor assumir o papel de único responsável por desenvolver práticas significativas de acolhimento, pois se não há o empenho do órgão (SMED) que deveria dar suporte ao seu trabalho, também não se pode esperar medidas altruístas que surjam e se apliquem sozinhas.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observou-se, com base no protocolo de acolhimento, contrastando com a análise das entrevistas realizadas, que o acolhimento de alunos estrangeiros é um tema que precisa ser apresentado e discutido com todos os profissionais na rede municipal de ensino. Sendo de responsabilidade da SMED a divulgação ampla de documentos e propostas que visem nortear os trabalhos educativos. Referencio este fato devido a minha experiência na escola em que atuo, que me permitiu verificar que a equipe gestora tem conhecimento mínimo a respeito do documento orientador e protocolo de acolhimento de estudantes imigrantes na rede municipal de ensino.

Esta fala justifica-se, pelo ocorrido, ao requisitar informações acerca do referido documento junto a equipe gestora. A mesma demonstrou ter desconhecimento sobre a existência de tal diretriz norteadora. Até se propuseram a verificar junto a SMED do que se tratava o assunto, mas sem retorno positivo de qualquer esclarecimento, e a desinformação sobre a existência do protocolo de acolhimento se aplica a toda a

comunidade docente dessa escola, assim como confirmado por profissionais de outras instituições de ensino com quem tenho proximidade.

Nesse contexto pode-se sugerir que há uma convivência da própria Secretaria de Educação que mesmo existindo um documento que traga definições sobre o acolhimento de alunos estrangeiros, a mesma tem conhecimento que as instituições de ensino desconhecem essas diretrizes, tornando-o de forma prática um documento formal, mas não funcional.

Sobre as impressões e vivências dos entrevistados, quanto a inserção e adaptação no ambiente escolar, todos relataram terem passado em algum momento por situações de dificuldade na comunicação com as professoras ou colegas. Outro ponto relevante que precisa de atenção é o receio de passar por algum acontecimento desagradável, seja por falar espanhol como primeira língua e as demais crianças não entenderem, por desafios enfrentados no percurso de aprendizagem da nova língua a que estão sendo inseridos, ou de experienciar atitudes xenofóbicas no convívio escolar. Estas afirmações estão pautadas na análise das entrevistas, bem como por relatos feitos em outros momentos da conversação.

Constatou-se então que há desconhecimento de diretrizes para o acolhimento de alunos imigrantes no município. De fato, não há como afirmar que não existe intenção de acolhimento aos alunos estrangeiros na escola. Além de não ter notoriedade nas escolas o documento norteador ao acolhimento dos alunos estrangeiros, esse já existente, falta o compromisso com a formação específica para os professores atuantes e acompanhamento desse trabalho, assim, a sensibilidade com a temática depende da atuação de cada profissional. Nesse caso, mesmo que a prática não esteja totalmente alinhada com as orientações do protocolo de atendimento, não há como descaracterizar ou negar o empenho e dedicação que alguns professores têm em relação ao trabalho com a criança estrangeira.

Essa observação se evidencia com o interesse e disposição em colaborar com esta pesquisa. Quando há demonstrações de incentivos diários para a superação do aluno no enfrentamento aos desafios. Quando manifestam preocupação com os alunos, buscando formas diferenciadas de trabalhar com esse educando. Mesmo quando não recebem orientação específica de como acolher e trabalhar de forma a minorar as dificuldades enfrentadas no processo educacional.

Conforme analisado no protocolo de acolhimento e PPP da escola, no que refere-se a valorização das diversas culturas, não pode ser observado práticas

escolares, projetos, ações ou estratégias desenvolvidas na escola a fim de compartilhar conhecimento sobre a cultura dos alunos estrangeiros. Cabe salientar que uma possibilidade de superação dessa carência é a partir da implementação efetiva do documento norteador das práticas de acolhimento, que pode vir a incentivar ações que envolvam todos os envolvidos na escola a

Assim conclui-se, que a inserção de alunos estrangeiros tem ocorrido até o presente momento de forma não sistematizada, desconsiderando que esse tenha as raízes de sua aprendizagem em um idioma e cultura diferentes do que está sendo inserido. Esse é um dos grandes desafios enfrentados no contexto migratório entre fronteiras, esses grupos carecem de representatividade que os integrem no contexto social.

Em face dessa pesquisa verificou-se que há impactos significativos na inserção de alunos estrangeiros no sistema educacional, como a língua e a cultura. Com isso, é emergente uma atuação transformadora no cenário atual, para uma nova perspectiva com relação a novos parâmetros no contexto de um ambiente acolhedor com práticas efetivas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar C.. **A dinâmica das fronteiras: deslocamento e circulação dos "brasiguaios" entre os limites nacionais.** *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, v. 15, n. 31, p. 137-166, jun. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832009000100006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832009000100006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 25 jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000100006>.

ALTENHOFEN, Cléo V. ; OLIVEIRA, G.M. **O in vitro e o in vivo na política da diversidade lingüística do Brasil: inserção e exclusão do plurilingüismo na educação e na sociedade..** In: ALTENHOFEN, Cléo V.; MELLO, Heliana; RASO, Tommaso.. (Org.). Os contatos linguísticos no Brasil. 1ed.Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011, v. , p. -.

ANDRADE, Marilena Somavilla Bomfim de. **Retrato da realidade escolar de alunos estrangeiros matriculados em escolas públicas do Distrito Federal: um estudo de caso.** 2010.

ANDRIGHETTI, Graziela Hoerbe; PERNA, Cristina Becker Lopes; PORTO, MARTHA. **Português como língua de acolhimento na Lomba do Pinheiro: relatos de práticas pedagógicas.** *BRAZILIAN ENGLISH LANGUAGE TEACHING JOURNAL*, 2017.

ARROYO, Miguel. **"Políticas educacionais, igualdade e diferenças."** Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE 27.1 (2011).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** D.O. 5 de outubro de 1988. Disponível em: [www.mec.gov.br/legis/default.shtm](http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm). Acesso em: 22 mai. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: mar. 2020

BRASIL. **Lei Nº 4341, de 22 de junho de 2015.** Plano Municipal de Educação do Município de Foz do Iguaçu - PME/FI. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-municipal-de-educacao-foz-do-iguacu-pr>. Acesso em: abr. 2020

DE ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Estudo de caso: seu potencial na educação.** *Cadernos de pesquisa*, 2013, 49: 51-54.

DE ANUNCIACÃO, Renata Franck Mendonça. **A língua que acolhe pode silenciar?** Reflexões sobre o conceito de “Português como Língua de Acolhimento”. **Revista X**, v. 13, n. 1, p. 35-56, 2018.

DEMO, Pedro. **Pesquisa, princípio científico e educativo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRA, Welinton Camargo et al. **Royalties do tratado de Itaipu: uma estrada para o futuro ou um caminho para o colapso**. 2021.

FOZ DO IGUAÇU (PR). **Prefeitura Protocolo de acolhimento de estudantes imigrantes na rede municipal de ensino**. / Foz do Iguaçu (PR). Prefeitura; Foz do Iguaçu (PR). Secretaria Municipal de Educação; Grupo de Pesquisa Língua(gem), Política e Cidadania, da Universidade Federal da Integração LatinoAmericana (UNILA). – Foz do Iguaçu : Secretaria Municipal de Educação da cidade de Foz de Iguaçu-SEED, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_, **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas**. População estimada – Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>. Acesso em: mar.2020

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Mundial natural**. Parque Nacional do Iguaçu. Brasília: IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/52>. Acesso em: mar.2020

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Ivanilton José de, CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloisa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. E. ed. São Paulo: Edusp, 1998. 392p. Boletim Goiano de Geografia [em linea] 2007, 27 (Julio-Diciembre) . Acesso em: 17 mai.2019.

SOUTO, Mauren Vanessa Lourenço. **Conceitos de língua estrangeira, segunda língua, língua adicional, língua de herança, língua franca e língua transnacional**. IX Jornada Nacional de Linguística e Filologia da Língua Portuguesa, 2014. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/60sup/070.pdf>. Acesso em: jun. 2019

SOUZA, Marina Mello de Menezes Felix de. **A desconcentração política e o seu impacto nas Políticas Linguísticas Públicas Educacionais (PLPE) no Brasil** / Marina Mello de Menezes Felix de Souza ; Telma Cristina de Almeida Silva Pereira, orientadora. Niterói, 2018. 270 f. : il.

SMED. Secretaria Municipal de Educação. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Escola Municipal Olímpio Rafagnin Ensino Fundamental. Foz do Iguaçu, 2018. 80p.

PAIVA DANTAS, Danielle; CARVALHO LANZARINI, Gabriella. **Acolhimento pela língua: vivências de aprendizagem na universidade estadual do Mato Grosso do Sul**. Trayectorias Humanas Transcontinentales, n. 6, 2020.



## 8 ANEXOS


## ANEXO 1- MATERIAIS DESENVOLVIDOS PELO ALUNO P.

Lembro a letra e a forma  
 capriciosa, com de som e  
 o passar, muita beleza  
 sou do e marinho tam

Cima, procure ler o que  
 escrevi, não consigo entender  
 Já comecei!  
 Beijos.

**PRODUÇÃO DE TEXTO**

Observe as cenas e numere-as na sequência dos acontecimentos. Depois, produza um texto contando o que aconteceu. Não se esqueça do título!



O Bito abstrato  
 Mandei a palavra para a  
 Minista, para a toira, para  
 fructa, de modo a cultura  
 quando isso ocorre em  
 uma escola, a qual é  
 a. Com o seu intuito  
 de ajudar e com a  
 ajuda e de quem  
 deus e o que  
 deus e o que  
 deus e o que  
 deus e o que

### Monstrinho caçador de borboletas

Veja o que aconteceu com Mateus quando ele resolveu dar uma de caçador de borboletas.



Era uma vez um menino de  
 nome Mateus que gostava de  
 pegar borboletas. Um dia ele decidiu  
 fazer um livro com as borboletas que  
 ele pegava. Ele ficou muito feliz  
 com o livro que ele fez para  
 mostrar para os outros. Ele ficou  
 muito feliz com o livro que ele fez  
 para mostrar para os outros. Ele ficou  
 muito feliz com o livro que ele fez  
 para mostrar para os outros.

Cada dia melhor!  
 Beijos!

Escola Municipal Alameda Esperança  
 Rua de Iguape nº 100 - Jd. Iguape - Jd. Iguape - Jd. Iguape  
 Professora: Cristiane

## ANEXO 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ALUNO



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**LETRAS ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO  
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

**PESQUISA PARA ANÁLISE DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS  
TRANSFRONTEIRIÇOS**

Este questionário faz parte de uma pesquisa para meu Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, com o intuito de obter informações relevantes sobre o processo de escolarização de alunos hispanofalantes, matriculados na Rede municipal de Ensino.

Seguindo normas estipuladas para esse tipo documento, o questionário é confidencial, preservando a identidade dos participantes, sendo referenciado no TCC somente pelas iniciais do nome.

Orientanda: Janice Fatima de Souza

**QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS**

Nome: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

1. Quantas pessoas residem com você? Quem são?
2. Primeira língua?
3. Fala outro idioma? Qual? Onde aprendeu?
4. As pessoas que moram com você falam outro idioma? Qual?
5. Quando veio estudar no Brasil, o que você achou da escola?
6. Conseguia entender o que a professora e seus coleguinhas falavam?

7. Quem ajuda você com suas tarefas de casa? Essa pessoa entende bem o português?
8. O que você mais gostou na escola esse ano?
9. Você gostaria que tivesse espanhol aqui na escola?
10. O que gostaria que ensinassem na escola sobre seu país?

## ANEXO 3 - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)

LETRAS ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO  
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS



**PESQUISA PARA ANÁLISE DO PROCESSO  
DE ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS  
TRANSFRONTEIROS**

Este questionário faz parte de uma pesquisa para meu Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, com o intuito de obter informações relevantes sobre o processo de escolarização de alunos hispanofalantes, matriculados na Rede municipal de Ensino.

Seguindo normas estipuladas para esse tipo documento, o questionário é confidencial, preservando a identidade dos participantes, sendo referenciado no TCC somente pelas iniciais do nome.

Orientanda: Janice Fatima de Souza

**QUESTIONÁRIO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS**

Nome: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_

Grau de escolaridade: \_\_\_\_\_ Naturalidade: \_\_\_\_\_

1. Qual é sua primeira língua? Fala outro idioma? Qual? Onde aprendeu?
2. Qual é o idioma predominante no seu convívio social?
3. Reside no Brasil desde? Por quais motivos veio morar no Brasil?
4. Já morou em outra cidade do Brasil? Aprendeu português nessa cidade?
5. Qual profissão desempenhava em seu país de origem? Em que área trabalha atualmente?

6. Para você, como é a educação no Brasil?
7. Como foi a relação da sua família com a escola do seu filho no início?
8. Na sua casa, quem ajuda seu/sua filho/a com as tarefas da escola? Há alguma dificuldade em relação ao idioma?
9. Você poderia definir a proximidade do/a seu/sua filho/a em relação à língua materna e o português?
10. Como você define a relação do/a seu/sua filho/a com a escola, desde que passou a estudar no Brasil?